

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A  
20/01/2026) - IRSA 36 - AGROECOLOGIES SHAPING TERRITORIES:  
INNOVATION AND AUTONOMY FOR A NEW AGENDA

**TERRITÓRIOS E SABORES EM RESISTÊNCIA: DINÂMICAS  
SOCIOPOLÍTICAS DA VALORIZAÇÃO DE ALIMENTOS TRADICIONAIS EM  
COMUNIDADES RURAIS**

*Tereza Cristina De Oliveira E Oliveira (terezaolioli@gmail.com)*

*David Gallar (david.gallar@uco.es)*

*Miguel Ángel Escalona Aguilar (mifana@hotmail.com)*

Esta pesquisa analisa os processos de valorização de alimentos tradicionais como símbolos das práticas camponesas e comunitárias, com foco em dois casos emblemáticos: o mel virgem das abelhas sem ferrão Pisilnekmej da comunidade maseual na Sierra Norte de Puebla (México) e o queijo Gamonéu produzido por pastores-queijeiros nos Picos de Europa (Espanha). O estudo parte da observação de que os alimentos vinculados às culturas tradicionais foram historicamente desvalorizados pelo sistema agroalimentar dominante, mas hoje despertam atenção por sua autenticidade, significado cultural e valor ecológico. A metodologia aplicada foi qualitativa, ancorada na Grounded Theory e enriquecida por técnicas etnográficas e agroecológicas, incluindo trabalho de

campo, entrevistas semiestruturadas e observação participante. A pesquisa buscou compreender como diferentes atores sociais — comunidades locais, cooperativas, instituições e movimentos como o Slow Food — participam e se beneficiam desses processos de valorização. No caso mexicano, a cooperativa Tosepan Titataniske apropriou-se das oportunidades de mercado em torno do mel de abelhas sem ferrão, fortalecendo a comunidade e promovendo dignidade e autonomia. No caso asturiano, a criação da Denominação de Origem Protegida (DOP) Gamonéu impulsionou a economia local, mas não salvaguardou plenamente a origem do alimento, revelando contradições entre a mercantilização e a preservação cultural. O conceito analítico de “alimento insurgente” emerge como chave para compreender esses processos: alimentos que incorporam práticas socioecológicas e significados culturais de comunidades historicamente marginalizadas, podendo ser ativados como instrumentos de empoderamento comunitário. A pesquisa mostra que, dependendo do grau de participação comunitária, a revalorização pode fomentar o desenvolvimento endógeno ou, ao contrário, levar à alienação e à exploração econômica. Assim, esta pesquisa contribui para os debates sobre soberania alimentar, autonomia comunitária e justiça social, demonstrando que os alimentos tradicionais não são meras mercadorias, mas símbolos vivos de modos de vida sustentáveis e de resistência cultural frente às pressões do sistema agroalimentar global.

Palavras-chave: conhecimento ecológico local; comunidades subalternizadas; agroecologia política; alimento insurgente; cultura alimentar tradicional.